Dispositivo midiático de interação e midiatização de emissoras educativas

Ricardo Zimmermann Fiegenbaum
Universidade Federal de Pelotas

Palavras-chave: Rádio Educativa; Midiatização; Dispositivo Midiático de Interação.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho refere-se a abordagem preliminar de pesquisa inicial sobre o processo de midiatização das rádios educativas das universidades federais no Rio Grande do Sul. A investigação visa compreender o modo como estas emissoras educativas se inserem no mercado discursivo da sociedade midiatizada, relacionando os princípios educativos, atribuídos por lei, com a sua prática comunicativa. Para isso, analiso as dimensões socioantropológica, técnica-tecnológica e semiolinguística, que compõem os dispositivos midiáticos de interação, em suas operações sistêmicas para alcançar três objetivos estratégicos: difundir valor, obter visibilidade e estabelecer vínculo. Busco compreender como aquelas emissoras de rádio, ao constituirem seus próprios dispositivos de interação, operam as suas estratégias de valor, de visibilidade e de vínculo, dando conta, assim, de sua vocação educativa.

A maioria dos estudos sobre rádio educativo foca na análise do papel social e educativo das emissoras. Sandra de Deus (2003), por exemplo, observa que a falta de referências na legislação brasileira sobre o papel das rádios universitárias deixa a cada qual a sua própria definição. Heitzmann (2005), de seu lado, defende que a rádio educativa deve constituir-se em alternativa ao modelo de rádio comercial, desenvolvendo práticas educativas ligadas à cultura e à humanização. Nesse mesma linha, Roldão (2006) aponta para a necessidade de definir o rádio educativo pelos programas que veicula, para contribuir na formação de uma visão mais ampla da realidade social e na construção da cidadania (ROLDÃO, 2006, p. 10). Arce (2007), por sua vez, defende um espaço importante para o jornalismo público ou cívico, comprometido com a formação do cidadão. Zucoloto (s/d) denuncia o elitismo e uma comunicação excludente na maioria das emissoras, atribuindo isso muito mais ao conteúdo e à linha editorial das suas programações do que ao formato dos programas. Blois (2003) destaca as fases do rádio educativo desde seu surgimento, acentuando conteúdos e formatos. Outros autores, como Peruzzo (2011) e Bianco (2012), voltam-se para as transformações operadas na radiodifusão pelo surgimento de novas tecnologias. Embora a relevância das abordagens,

meu foco está na análise do processo de midiatização das emissoras educativas, buscando, a partir dela, compreender que rádio educativo é esse.

Midiatização (VERÓN) é o processo pelo qual instituições não midiáticas, instituições midiáticas e atores individuais configuram coletivos de trocas, em mútuas afetações, conformando um mercado discursivo mediado, organizado e dinamizado por dispositivos midiáticos. Dispositivo midiático é aqui assumido na sua perspectiva tridimensional (FERREIRA, 2002; 2006) e interacional (BRAGA, 2006), que organiza e dá dinâmica a um "mercado" em que se articulam valores, visibilidades e vínculos.

Em Verón (1987), a midiatização constitui-se como um processo de oferta de sentidos num mercado discursivo centralizado nos meios. A caracterização de um meio de comunicação importa certa dimensão coletiva cujas mensagens são acessíveis a uma pluralidade de indivíduos sob certas condições, que são estritamente econômicas, o que significa dizer que os meios de comunicação constituem um mercado discursivo, articulando uma tecnologia de comunicação a modalidades específicas de utilização (em produção e recepção). Mas para escapar de uma conotação demasiadamente próxima de uma ideologia dos meios, utilizo o termo instituições midiáticas como instância central, porque assinala o caráter de empreendimento que caracteriza o "negócio" da comunicação que configura um "mercado" discursivo, cujo fim são os meios.

Nessa perspectiva, as universidades são *instituições não midiáticas* enquanto as suas emissoras de rádio educativas são consideradas *instituições midiáticas*. Todos os demais indivíduos em sua singularidade, que interagem com as duas outras instâncias, são os *atores individuais*. O protagonismo do processo de midiatização, porém, está nos dispositivos midiáticos de interação. Com isso *a mediação, enquanto espaço transacional, que opera a interação entre as instâncias da midiatização e oferece as condições de troca simbólica, é realizada em dispositivos midiáticos interacionais.* É essa mediação, portanto, realizada por meio de operações auto e heterorreferentes, que produz a midiatização como processo dinâmico e difuso.

O dispositivo midiático é uma materialidade tecnológica, simbólica e social, ou seja, tem uma consistência técnico-tecnológica visível, que é inseparável de sua essência simbólica (de lugar de circulação de sentidos), portanto, discursiva, e que serve para produzir comunicação auto e heterorreferenciando-se continuamente. É um operador sistêmico de valores, de visibilidades e de vínculos para realizar a interação. Ele opera a mediação por que é capaz de selecionar, dentre uma gama de elementos possíveis, aqueles que servem à comunicação, e que permitem a realização da interação, ainda que

improvável, entre as instâncias, não se limitando, assim, a ser mero intermediário. Como consequência, o dispositivo instituído no âmbito de uma emissora educativa há de operar estratégias de valor (VL), visibilidade (VS) e vínculo (VC) que se fecham em torno do "educativo", que, por sua vez, caracteriza a emissora educativa, diferenciando-a.

Valor, visibilidade e vínculo dão conta de três questões centrais para o processo de midiatização: a) a existência de um bem constitutivo de cada uma das instâncias, sua essência, pelo qual elas estariam dispostas a abrir mão de outros bens e sem o que deixariam de ser o que são (Valor); b) a propriedade de cada instância de revelar-se e, ao mesmo tempo ocultar-se, de dizer e não dizer (Visibilidade); e a necessidade intríseca de interação com o Outro, diferente dela mesma, de obter reconhecimento, cumplicidade, adesão (Vínculo).

O estudo do processo de midiatização das emissoras educativas das IFES-RS, portanto, se dá pela observação da dinâmica tridimensional operada nos seus dispositivos midiáticos de interação, ao realizarem os objetivos de difundir valores, obter visibilidade e estabelecer vínculos, que, por sua vez, as leva a cumprir (ou não) a sua vocação educativa.

Nesse sentido, para alcançar o objetivo relacionado a Valor, o dispositivo coordena as operações auto e heterorreferentes das dimensões socioantropológica e tecnotecnológica sobre a dimensão semiolinguística. Quando o objetivo principal é Vínculo, as operações auto e heterorreferenciais se dão pelo cooperação das dimensões socioantropológica e semiolinguística, tendo a dimensão tecnotecnológica do dispositivo como mediação. No terceiro objetivo, obter Visibilidade, são as dimensões tecnotecnológica e semiolinguística que cooperam, tendo como mediação a dimensão socioantropológica. O esquema abaixo procura exemplificar esse processo:

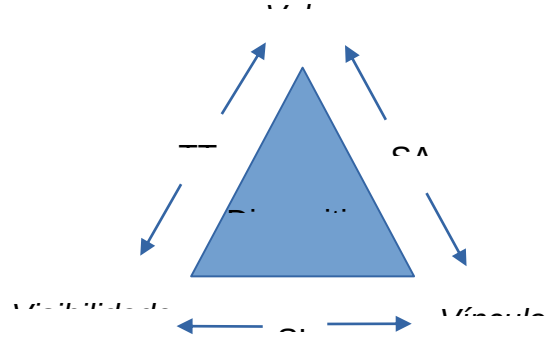

Figura 01. Fonte: Autor

As consequências dessa abordagem deverão ser aprofundadas na sequência da pesquisa, inclusive no que se refere aos aspectos metodológicos para a análise dos dispositivos das rádios da Universidade (UFRGS); Universidade (UFSM); da FURG e Federal FM (UFPel).

Referências

ARCE, Tacyana. Jornalismo Público: possibilidades e limites de atuação em uma rádio educativa. In: Moisés de Lemos Martins & Manuel Pinto (Orgs.) (2008). *Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, 6 - 8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho), p. 614-625.

BLOIS, Marlene. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora. Intercom, *XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação,* Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

BRAGA, J. L. *A sociedade enfrenta a sua mídia*. Dispositivos sociais de crítica midiática. SP: Paulus. 2006.

BIANCO, Nélia R. Del (Org.). *O Rádio Brasileiro na Era da Convergência*. Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 5. São Paulo: INTERCOM, 2012. 359 p.

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e a informação. *Em Questão*. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 308-219, jul./dez. 2003.

FERREIRA, Jairo. Mídia e conhecimento: objetos em torno do conceito de dispositivo. Núcleo de Pesquisa Comunicação Educativa, *XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação*, Salvador, 4 e 5 setembro, 2002.

_____ . Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. *Líbero* (FACASPER), v. 1, p. 1-15, 2006.

HEITZMANN, P. Z. Práticas educativas nas rádios educativas: garimpar estrelas no chão. *UNOPAR Cient*., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 6, n. 1, p. 75-82, jun. 2005.

_____, P. Z.; BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. Rádios educativas: entraves, desafios e possibilidades para a construção de práticas educativas. Trabalho apresentado

à Sessão de Temas Livres. Intercom. *XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005

LOPES, Cristiano Aguiar. Regulação da radiodifusão educativa. *Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados*. Centro de Documentação e Informação. (Elaborado pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados). Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br>. Acesso em: 28 abril 2016.

LUHMANN, Niklas. *A realidade dos meios de comunicação*. São Paulo: Papirus, 2005.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária. In: *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 933-958, setembro/dezembro 2011.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa do VI Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. Intercom. *XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

VERÓN, Eliseo. Esquema para la análisis de la mediatización. *Revista diálogos*, n. 37, Lima, 1987.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. As perspectivas do rádio na sociedade da informação: reflexões sobre a programação das emissoras públicas. Trabalho apresentado ao Núcleo Rádio e Mídia Sonora, do *IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Interco*m. S/D